Anno XXIV. Quarta-feira 13 de Setembro de 1848. N. 203.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Crescente, a 5, ás 6 horas e 24 min. da tard.
Lua cheia, a 13, ás 3 horas e 59 min. da manh.
Minguante, a 19, ás 7 horas e 38 min. da manh.
Lua nova, a 27, ás 7 horas e 16 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 5 horas e 18 minutos da manh.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Theodoro. Aud. do J. dos orph. do J. civ. e do J. M. da 2. v.
12 Terça. S. Anta. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
13 Quarta. S. Filippe. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
14 Quinta. Exaltação da Santa Cruz. Feriado para os negocios forenses.
15 Sexta. S. Domingos em Soriano. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist de t.
16 Sabbado. S. Cornelio. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
17 Domingo. Festa das Dôres de N. S.

CAMBIOS NO DIA 12 DE SETEMBRO.

Sobre Londres a 23 e 24 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 32$000 a 32$200
» Moédas de 6$400 v. 18$000 a 18$200
» » de 6$400 n. 16$400 a 16$600
» » de 4$000... 9$900 a 10$000
Prata—Patacões brasileiros 2$040 a 2$050
» Pesos columnarios. 2$040 a 2$050
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr. -- No dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no entanto que um dos estudantes do lycèo desta cidade altercava com um dos Portuguezes que teem armazem de carne secca em a rua da Praia, que fica adjacente ao mesmo lycèo, aconteceu que esse Portuguez, depois de haver sido ameaçado com uma bengala pelo estudante, lhe arremessasse sobre a cabeça um peso que o lançou por terra.

Os companheiros do offendido para logo quizeram vinga-lo, e nesse intento agrupáram-se á porta do offensor, cobrindo-o de baldões, e invocando contra elle o espirito de nacionalismo; mas, admoestados pelo director do estabelecimento, e por alguns professores, cederam afinal do proposito. Entretanto, já era tarde; pessoas pertencentes a ultima das planas da sociedade humana, e insufladas, sem duvida, por individuos que se queriam aproveitar do ensejo para pôrem em execução um plano desde muito combinado, topetavam a rua, e faziam echoar o bárbaro, e horrivel grito -- mata marinheiro. Apenas fui informado de tão desagradavel occurrencia, e soube do proprio subdelegado do districto, em que ella houvera lugar que os amotinados já o não obdeciam, officiei ao chefe de policia interino, ordenando-lhe que seguisse para ahi, e tratasse de abafar o tumulto, recorrendo em primeiro lugar aos meios brandos e conciliatorios, e, em ultimo caso, aos da fôrça; fiz reunir toda a tropa de linha desponivel no largo deste palacio, afim de tê-la de sobr'aviso, e prompta a entrar em acção, logo que fôsse necessario; providenciei para que a alfandega e o arsenal de guerra não viessem a ser assaltados, mandando que em frente de cada um dos edificios, em que se achavam essas repartições, estacionasse um dos navios de guerra, surtos neste porto; dei, emfim, todas as providencias para que o direito de propriedade e segurança individual fôsse aqui mantido plenamente. Meus esforços, porém, Exm. Sr. não produziram todos os effeitos que eu almejava: quando o chefe de policia marchou para o theatro da desordem acompanhado do quarto batalhão de artilharia a pé para reunir-se a uma parte da fôrça policial que alli se achava, já a gentalha tinha escalado as portas de varios armazens, e assassinado a cinco Portuguezes!... Essa mesma gentalha desattendeu por tal fórma ao chefe de policia interino, que elle voltou a este palacio, e requisitou mais fôrça, assim como a coadjuvação do coronel commandante das armas.

Satisfazendo a esta requisição, fiz partir para alli o mesmo coronel com o quinto batalhão de fuzileiros. Com a chegada da nova fôrça alguns dos amotinados fóram-se retirando pouco a pouco, sem que tivesse sido necessario recorrer a ella, mas uma porção da plebe começou a fazer exigencias; veio até ao campo deste palacio, e por intermedio de uma commissão, representou-me que o povo estava massacrado pelos estrangeiros, que em consequencia disso não tinham meios de vida, e que exigiam promptas providencias á respeito.

Sempre disposto a envidar todos os esforços, para que não corresse mais sangue; eu, comquanto estivesse cercado de bastante fôrça, e podesse fazer dispersar os taes representantes, respondi a commissão que reduzisse sua petição a escripto, para que, sendo encaminhada ao governo de Sua Magestade o Imperador, fôsse attendida nos pontos em que o merecesse. Com esta minha resposta, retirou-se o grupo, entoando vivas ao Monarcha, á presidencia da provincia, e ao povo pernambucano; vivas que não deixaram de ser manchados pelo grito -- morra marinheiro -- que foi repellido por uma parte desse grupo. Quando se deu semelhante evento, seriam quatro e meia horas da tarde. Então os amotinados começaram a dispersar; á noite, porém, principiaram a reunir-se de novo aqui e alli, mas em muito menor numero, e sem que nada podessem obrar, pois que todos os bairros se achavam guardados por fôrças respeitaveis.

Já se achava a noite bastante adiantada, e eu ainda me conservava vigilante, assim como toda a tropa posta em movimento; senão quando o commandante geral do corpo de policia trouxe-me o exemplar que, sôb o n. 1, incluso remetto, da proclamação que estava sendo distribuida pela populaça, e que ainda mais me veio convencer de que havia plano traçado d'ante-mão para perturbar a tranquillidade publica; plano que, tenho para mim, não foi todo executado, porque eu o preveni pela maneira que fica relatada. Esta minha convicção subio de ponto, quando a 27, ao depois do meio dia, me foi apresentado o exemplar, que sôb o n. 2, tambem passo ás mãos de V. Exc., da proclamação que Antonio Borges da Fonseca estava fazendo distribuir pelo povo. Ahi já se não trata de acabar só com o pretendido dominio dos estrangeiros; quer-se mais alguma cousa; quer-se attentar contra as instituições que nos regem; quer-se o estabelecimento de um governo provisorio, e a installação de uma assembléa constituinte.

A semelhante occurrencia veio juntar-se a de haver a plebe invadido por vezes as galerias da assembléa provincial e insultado aos membros della, sôb pretexto de apresentarem uma petição, que, de feito, foi afinal apresentada solicitando: primeiro, que se prohiba inteiramente aos estrangeiros negociarem a retalho; segundo, que se vede a todas as casas de commercio o terem caixeiros estrangeiros, permittindo-se apenas um ás de grosso trato; terceiro, que a assembléa determine a esta presidencia faça sahir quanto antes para fóra da provincia todos os Portuguezes solteiros; quarto, emfim, que ella proponha a assembléa geral a installação de uma constituinte. Releva notar, Exm. Sr., que a petição terminava, dando tres dias á assembléa provincial para resolver ácerca da materia della; exigindo que a deliberação seja executada dentro do prazo improrogavel de 15 dias, e declarando que, a não serem os peticionarios attendidos, todos os males que d'ahi provierem pesarão sobre as cabeças dos membros da mesma assembléa.

A' vista desses eventos assentei que os meios brandos já não podiam aproveitar, e expedi as precisas ordens para que os grupos que se conservavam nas varias ruas da cidade fôssem dispersados a todo o transe, ainda mesmo que se recorresse ao emprego das armas. Felizmente, porém, não houve necessidade de fazer victimas: alguns tiros dados ao ar, e poucas espaldeiradas fôram bastantes para que se effeituasse a dispersão. Cabe-me declarar á V. Exc., que, tendo o bacharel Gervasio Gonçalves da Silva, que interinamente exercia o cargo de chefe de policia, pedido na noite de 26 demissão do dito cargo, eu lh'a concedi, nomeando para substitui-lo o desembargador Manoel Rodrigues Villares, que a 27 pela manhãa entrou logo em exercicio, e que muito me ha coadjuvado na adopção das medidas que ultimamente tenho tomado. Visto como Antonio Borges da Fonseca, além de haver mandado distribuir as proclamações a que por ultimo me referi, de quando em quando chegava ás varandas da sala livre da cadeia desta cidade, e d'ahi insuflava o povo, tomei a resolução de transferi-lo para bordo da corveta *Euterpe*, juntamente com os presos Francisco Pedro Vinagre, e o pardo geralmente conhecido por Gonçalão, que o acompanhavam na tarefa de exarcebar os animos.

Estas providencias sortiram bons effeitos: já não existem prupos na capital, e espero que a tranquillidade publica seja plenamente restabelecida em pouco tempo.

Levando tudo isto ao conhecimento de V. Exc., para que se digne de fazer constar a Sua Magestade O Imperador, eu asseguro á V. Exc. que, emquanto estiver na administração desta provincia, não só não pouparei esforços para livra-la da voragem da anarchia, como tambem para sustentar a integridade do imperio, e que tenho fé de haver de ser bem succedido em semelhante tarefa; porque conto com o apoio da parte sãa da população, apoio que, em abono da verdade, já me tem sido prestado.

Deos guarde a V. Exc. Cidade do Recife de Pernambuco, 28 de junho de 1848.

Illm. e Exm. Sr. Antonio Manoel de Campos Mello. -- *Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 12 DE SETEMBRO DE 1848.

São inteiramente falsos e destituidos de fundamentos os boatos que, de hontem para cá, hão corrido nesta cidade, ácerca do presidio de Fernando-de-Noronha.

O commandante do paquete inglez *Expresse*, porque, se dizia, tinha sido trazidas as novas atterradoras que ahi circulavam a respeito, assevera que as não communicára á pessoa alguma, e não avistára o presidio, pois o mais proximo que esteve delle foi na distancia de cem legoas.

Apressamo-nos a dar esse desmentido solemne aos noticiadores de mão agouro que abundam nesta capital, para tranquillisar os an imos da população.

Vamos continuar com as noticias que colhêmos nos differentes jornaes inglezes que ultimamente nos fôram entregues.

O governo da Irlanda havia tomado energicas medidas para pôr fim á insurreição; mas a despeito da vigilancia da policia, diz o correspondente do *Times*, muitos dos chefes de clubs tinham-se escapado de Dublin para o acampamento rebelde em Slievenamon.

Muitas prisões se teem effectuado em toda a ilha, mas os chefes do movimento ainda não fôram encontrados, sem embargo de haver promettido o governo um grande premio a quem os prendesse.

Uma carta de Thurles diz assim:

« Comquanto não tenha ainda havido aqui nenhum rompimento, sinto ter que declarar-lhe que o povo está em um estado do maior excitamento, e de hora em hora espera ser chamado a obrar. Elles se acham bem armados, e como estão mui exercitados no uso das armas de fogo, e são além disso naturalmente de um máo caracter, tudo teremos que temer no caso de serem chamados a tomar parte na insurreição. »

O que fica dito ácerca de Thurles, appliquem-no os leitores a toda a Irlanda, que terão um quadro fiel do estado em que se acha o paiz.

Chegára a Paris um membro do governo provisorio de Milão, Mr. Guerrieri, a pedir a intervenção franceza em favor da causa italiana. Carlos Alberto, dizem, havia tambem pedido á França um soccorro de 60,000 homens.

Depois que se recebêra em Milão a noticia do revez do exercito piemontez, uma commissão de salvação publica fôra alli nomeada, para o fim de adoptar medidas que protejam o paiz dos perigos que o ameaçam. Este concelho compõe-se de tres membros M. M. Maestri, Restelli e o general Fanti, todos pertencentes ao partido republicano. Por este arranjamento conseguio-se prevenir uma insurreição que estava imminente, para o fim de obrigar o governo local a pedir a intervenção franceza. O armamento da população continuava com extraordinaria actividade.

Em Turim tambem muito desgosto se manifestára: grupos tumultuosos se reuniram na praça de Carignan e protestaram contra o ministerio que estava annunciado e que se compunha da maneira seguinte:

« Casati, Milanez, presidente do concelho.
« Ricci, Genovez, ministro do interior.
« Pareto, Genovez, ministro dos negocios estrangeiros.
« Gioia, ministro da guerra.
« Ratlazi de Turin, ministro da instrucção publica.
« Durini, Milanez, ministro das obras publicas.
« Paleocapa, Veneziano, ministro da fazenda. »

A corôa da Sicilia fôra offerecida ao duque de Genova, filho de Carlos Alberto, e asseguram que o illustre Italiano declarára que a não aceitaria emquanto não fôsse concluida a guerra da independencia.

A dieta suissa resolvêra pedir á republica franceza a restituição daquella porção do territorio denominado « Valle-dos-Dappes » que o tratado de Vienna havia formalmente assignado á republica helvetica, porém que o governo francez havia unido ao departamento, do Ain. O deputado Vaud, defendendo a resolução, disse que era de esperar que o regimen republicano, que havia sido inaugurado na França, repudiasse as faltas de que duas dynastias tinham sido criminosas para com a Suissa. Que, obrando assim, o governo francez não só repararia um acto de grande injustiça, como tambem praticaria um acto de bôa politica.

Em Napoles havia socego. As camaras legislativas, porém, pouco haviam feito, por isso que quasi nunca trabalhavam mais de duas horas, deixando muitos dias de haver sessão por se não reunirem os deputados em numero sufficiente.

O concelho de guerra havia condemnado á morte a dous ou tres dos chefes insurgentes ultimamente presos em Corfu, mas a sentença fôra-lhes commutada em prisão perpétua.

Continuava ainda em activo progresso o armamento contra a Sicilia; porém, isto não obstante, cria-se que á vista da recente declaração da França e da attitude da Inglaterra a idéia de invasão seria inevitavelmente abandonada.

O rei de Napoles protestou contra o acto do parlamento de Palermo do dia 11 de julho, o qual chamára ao throno da Sicilia o duque de Genova; elle o proclamou illegal, nullo e de nenhum effeito, visto que he uma violação do principio da unidade e integridade da monarchia, e dos sagrados direitos delle rei e de sua dynastia.

No dia 19 de julho houve em Roma um grande tumulto.

Trabalhava a camara de deputados, a sala estava apinhoada, numeroso povo occupava as galerias, e comtudo reinava profundo silencio. Fóra do palacio uma immensa multidão estava reunida anciosa por saber da decisão da assembléa; 60 deputados estavam presentes. O presidente annunciou que havia recebido uma petição do povo coberta de assignaturas. Os peticionarios pediam que a camara vigiassse pela salvação do paiz, o qual corria perigo, e declararam que o povo estava prompto para sustentar a assembléa. O presidente accrescentou que as intenções do povo eram dignas dos maiores encomios, mas que a camara não podia apartar-se das regras constitucionaes. Elle propoz que a petição fôsse remettida a uma commissão especial, a qual no dia seguinte deveria dár sobre ella o seu parecer, para então podêr ter principio a discussão. Mr. Bonaparte observou que a petição e seu objecto eram tão importantes, que a camara podia apartar-se do regulamento, e dar principio á discussão naquelle mesmo dia. Neste momento fôram ouvidos gritos do povo que estava da parte de fóra. Houve então na sala um grande tumulto, e o presidente não podendo acalma-lo levantou a sessão. Os deputados deixaram seus assentos, e esforçaram-se por acalmar a effervescencia popular. O presidente recommendou ao povo que estivesse quieto e respeitasse a liberdade da assembléa. O silencio havendo sido restabelecido, a sessão continuou.

A camara passou então a discutir o projecto de lei, relativo á mobilisação de uma parte da guarda nacional, porém o deputado Bonaparte foi obrigado pelo clamor da camara a descer da tribuna. M. Sterbini recommendou á assembléa que se occupasse dos acontecimentos que se estavam passando, os quaes eram do mais serio caracter. Neste momento circularam na casa rumores de um movimento popular. O ministro do commercio, sendo interpellado, annunciou que o povo esforçava-se por apoderar-se das portas da cidade e do castello de S.-Angelo. Elle accrescentou que os ministros haviam dado a sua demissão e que esta tinha sido aceita; porém que elles continuariam com as pastas até que um novo gabinete fôsse formado, e que fariam o que podessem para a manutenção da ordem. A camara declarou-se em sessão permanente. O povo dispersou-se depois, aconselhado por alguns representantes que lhe mereciam confiança. O Santo Padre em sua resposta á mensagem da camara dos deputados assim se exprime:

« A Santa Sé ha sempre ardentemente defendido os direitos de seus dominios temporaes, e os augustos pontifices a quem havemos succedido (não obstante sermos disso indigno) hão dado repetidas provas de suas firmes intenções a este respeito. Por esta rasão temos julgado do nosso dever imita-los, e pela segunda vez temos declarado a nossa opinião sobre os acontecimentos de Ferrara. Em a primeira occasião recebêmos plena satisfação, e lisongeamonos de que seremos desta vez igualmente feliz, comquanto as circumstancias não sejam as mesmas.

« Fomos informado que as tropas austriacas hão evacuado Ferrara, e estimamos podêr assegurar-vos que estamos disposto a ordenar tudo quanto podêr ser necessario para garantir o direito de defensão. Nunca foi nossa intenção renunciar a este direito, pelo contrario proclamamos que he nosso desejo sustenta-lo inteiro e inviolavel. Nós repetimos nossas humildes supplicas a Deos para que preserve a Italia de toda a desgraça e faça florescer no meio de nós, como em uma terra privilegiada, a religião e a paz, unicas fontes da verdadeira felicidade. »

Em Gotha abrira-se um congresso composto de delegados de todos os ducados saxonios, tendo por objecto uni-los em um corpo, o qual deveria tomar o nome de reino de Thyringen. Asseguram que o rei eleito será o duque de Saxe-Weimar-Ersenach.

A camara de representantes de Hungria resolveu enviar a Italia um exercito de 50,000 homens em apoio da Austria.

Haviam começado de novo as hostilidades entre a Dinamarca e os ducados de Schleswig e Holstein. Os dinamarquezes atacaram o porto de Eckenforde; porém, isto não obstante, o presidente do concelho de ministros da Prussia declarára na sessão de 28 de julho á assembléa constituinte, que ainda havia esperanças de podêr effeituar-se uma paz honrosa e vantajosa.

Publicação a pedido.

AOS ILL.mos SN.es DESEMBARGADORES DA RELAÇAÕ DE PERNAMBUCO.

Ante a vossa respeitavel presença, Illms. Srs., vai chegar, pela terceira vez, uma questão de nunciação de obra nova, deste termo do Pilar, provincia da Parahiba do Norte, movida pelo Sr. João de Mello Azedo contra Antonio Fernandes de Carvalho. He esta uma questão em que a chicana tem esgotado todos os seus recursos, em que a arbitrariedade usou de suas ultimas armas no juizo inferior, em que finalmente um homem, encanecido entre demandas e rico de recursos, tem jogado até a ultima carta. Um respeitavel accordam lançou por terra ultimamente todo o edificio planejado e executado pela mais refinada sagacidade; porém uns embargos subjeitaram novamente todo esse derrocado e reconstruido edificio ao vosso integerrimo juizo.

O abaixo assignado não duvida um só instante do resultado desse novo julgamento, pois o contrário seria desconfiar da rectidão que vos orna; mas, como tenha de patentear ao publico as pretenções injustas de um homem apaixonado, julga ser-lhe conveniente convidar a vossa attenção a occupar-se com o que passa a expôr.

He objecto da questão o não querer consentir o Sr. João de Mello Azedo que Antonio Fernandes de Carvalho e seus filhos levantem um engenho, movido pelas agoas do rio Itanhem, em sua propriedade Páo-d'Arco, por isso que essas agoas vão moer o engenho Tabocas, pertencente ao dito João de Mello Azedo, e para isso tem usado de todos os meios, ainda os menos ponderados.

Para o abaixo assignado esclarecer o direito que lhe assiste, a seu pai e manos, lhe he mister remontar-se aos ante-possuidores dos engenhos Páo-d'Arco e Tabocas.

As terras do engenho Páo-d'Arco, onde tem sua matriz o rio Itanhem, pertenceram a D. Roza Candida de Aragão, que tambem era senhora do engenho Tabocas.

No anno de 1791 desannexou aquella senhora as terras do engenho Páo-d'Arco do engenho Tabocas, vendendo este, e reservando aquellas para levantar um engenho movido por agoa, em conformidade á data de sesmaria dessas terras, junta aos autos, e ás testemunhas dos ditos.

Agora, porém, que os consenhores do engenho Páo-d'Arco querem levantar um engenho movido pelas mesmas agoas, eis que o Sr. João de Mello Azedo, mais para dar exercicio ao seu genio, para não estar inteiramente baldo de demandas, que fazem o seu vicio dominante, do que por prejuizo que d'ahi lhe provenha, como mostrarei, se apresenta a embaraçar por todos os meios a seu alcance a confecção dessa obra.

Para desmascarar ao dito Sr., mostrarei que elle não tem direito algum ao uso exclusivo dessas agoas; que a edificação do novo engenho lhe não occasiona damno algum; finalmente apreciarei os meios pouco cavalheiros de que esse Sr. se tem servido para sustentar esta demanda caprichosa e injusta.

Para provar a minha primeira asserção irei beber os argumentos no rectissimo accordam, o qual, fundando-se em direito expresso, com toda a luz manifesta a injustiça do Sr. Azedo.

Tendo D. Roza, senhora commum das propriedades Tabocas e Páo-d'Arco, na escriptura de venda daquella, reservado para si a propriedade Páo-d'Arco com o fim de levantar um engenho, não he presumivel, e até repugna ao bom senso, que quizesse privar-se absolutamente das agoas, primeiro e mais energico agente dos trabalhos ruraes, embora Tabocas já fôsse engenho movido por agoa ao tempo da venda; porque a servidão não se presume, l. 9.º cod. de servit.; nem se póde dar nos predios do mesmo dono, l. 5.º p. d. E ainda quando se provasse que havia uma servidão constituida nas agoas desse rio em proveito de Tabocas, ella não podia excluir ao predio superior Páo-d'Arco do uso de ditas agoas; pois a servidão deve ser o menos onerosa possivel ao predio serviente. Lob. 20 § 5.º de servit. cod. francez art. 702.

He, pois, claro que nem o Sr. Azedo provou, e nem podia provar, que haja alguma servidão constituida em proveito do seu predio, e quando a houvesse, ella não excluia ao predio superior do uso das mesmas agoas.

Ainda se torna mais claro este enunciado se attendermos á prova que passo a dar na minha segunda asserção.

O engenho Tabocas não he movido unicamente pelas agoas do rio Itanhem. A uma legoa do engenho Páo-d'Arco ha o engenho Pacatuba, que he movido pelas agoas do rio deste nome, as quaes, passando por terras do engenho Páo-d'Arco unidas com as do rio Una, se juntam ás do rio Itanhem, pouco abaixo do local do novo engenho, Pomo-da-Discordia, e d'ahi descem a moer o engenho Tabocas. Esta exposição verdadeira, e contra a qual desafiamos ao Sr. Azedo, não pelos seus meios useiros, porém por uma vistoria legal, naturalmente nos suscita as seguintes observações: Se as agoas do rio Pacatuba são sufficientes a moer o engenho deste nome; se as do rio Itanhem são por si sós julgadas pelos proprietarios do novo engenho Páo-d'Arco sufficientes a movê-lo, como não será sufficiente a enorme massa dos tres rios Pacatuba, Una e Itanhem, que incorporados vão tocar a roda do engenho Tabocas?

Provou porventura o Sr. Azedo, ou jámais poderá provar, que o novo engenho consome um volume d'agoa equivalente ao de qualquer um desses rios, nem mesmo de alguns riachos que despejam nelles, antes de tocarem a roda do engenho Tabocas? Acaso quererá preva-

MUTILADO
ILEGÍVEL

lecer-se o Sr. Azedo de um laudo de seus louvados sufficientemente apreciado nos autos? Não consumirão agoa os sorvedouros da levada do engenho Tabocas, os alagadiços e outros desvios provenientes da má conservação, para não dizer perfeito abandono, da chamada levada? Porém, apezar desses consumos e desperdiços d'agoa, ella he mais que sufficiente para mover o engenho Tabocas; porquanto a roda desse engenho he unicamente tocada pelo peso que as agoas trazem em seu leito; pois o Sr. Azedo não tem açude, ou outro qualquer deposito, que augmente o peso das agoas, e aproveite as correntes nos intervallos da moage. O Sr. Azedo atravessa um dique no leito do rio, e desviando assim o curso das agoas, as encaminha por uma levada sobre a roda do seu engenho, e essas agoas sem mais auxilio algum da arte movem em sua passagem a dita roda. Esta he imperfeitissima, e a sua pessima construcção (como consta dos autos por confissão dos louvados) a torna pesadissima, exigindo assim maior fôrça no seu motor, isto he, maior volume d'agoa do que he necessario.

Não se fazem mister grandes conhecimentos de hydraulica para perceber a grande imperfeição com que o Sr. Azedo aproveita esse agente. E será, já não direi de justiça, mas sim rasoavel, que o Sr Azedo, pelo seu pouco zelo, por sua inepcia, queira privar a outrem de uma vantagem, principalmente quando esta nenhum prejuizo lhe occasiona? Não será a má construcção de sua machina, o seu pessimo estado, a causa de alguma difficuldade, se he que apparece, no meneio do seu engenho? E deverão os particulares e o publico soffrer as consequencias de sua indolencia?

Eis-aqui, portanto, provado que nenhum damno póde provir ao Sr. Azedo da edificação do novo engenho: ainda poderia chamar em prova do quanto levo dito o illustrado accordam que claramente assevera ser em beneficio de Tabocas a nova levada.

Tem sido esta levada o cavallo de batalha do Sr. Azedo, asseverando que esta passa por arêas em catingas, formigueiros, em salões, e outros partos de sua pingue imaginação, que tem chegado ao excesso de alterar a topographia do lugar, mudando e augmentando as distancias, e transtornando as localidades. O verdadeiro he o que passo a expôr: o rio Itanhem tem grandes voltas e rodeios, e em uma destas he mister tirar uma recta, fazer uma levada de quatrocentas e quarenta e tantas braças de distancia para por ella encaminhar as agoas ao novo engenho, que d'aqui immediatamente descem a tomar o leito natural. Se he de intuição que a corda he mais breve do que o arco, tambem o he que a levada em questão he mais curta do que o leito do rio. Nos autos existem as braças que uma e outra tem.

O terreno da levada não póde ser de differente qualidade do leito do rio, pois entre um e outro intermedeiam braças, e he sabido que um terreno não muda de repente de qualidade. E demais como conceber formigueiros em salões, salões em arêas, e arêas em catingas?

Só quem não tiver o menor conhecimento do nosso solo poderá deixar-se embahir por taes absurdos.

He muito contra meus principios descer a analyse de factos que pódem desconceituar alguem; por isso refórmo a determinação em que a principio estive de apreciar os meios usados pelo Sr. Azedo nesta questão, e só o farei se fôr obrigado pelo Sr. Azedo a tornar á carga. Então mostrarei as injustiças e violencias, as grosserias, e até não amplificarei se disser insultos, que soffremos durante o andamento dessa questão n'este juizo do Pilar; assim como patentearei os motivos, os meios e vehinculos de que o Sr. Azedo usou para esse fim. Deixando, porém, tão desagradaveis recordações vou a alguns topicos da sustentação dos embargos.

Disse o Sr. advogado que D. Roza vendêra o engenho Tabocas, urgida pela necessidade de pagar a seus credôres, e que não reservou para si as agoas; porém não attendeu que não havia precisão de D. Roza fazer tal declaração; porquanto, conhecendo sufficiencia nas agoas para moer ambos os engenhos, não poderia suppôr que houvesse quem obstasse a um uso tão inoxio. Além disso, não tendo D. Roza declarado essa servidão, que não podia existir em quanto possuidôra de ambos os predios (lei 5ª p. d. cit., *res sua domino non servit*, l. 26, d. de serv. urban. l. 23 d. de serv. rust., e outras, Corrêa Telles—not. 226); e não se podendo presumir (l. 9 cod. de servit) a servidão; nenhum fundamento resta ao argumento do Sr. advogado.

Tambem não póde prevalecer-se o nobre advogado da sua regra de direito—na interpretação dos contratos se deve sempre entender contra aquelle que podendo não se exprimio com mais clareza—; porque a questão não he sobre interpretação de um contrato; mas sim sobre a cessão de um direito favorecido. L. 30 de servit prod urb., e outras citações.

Continúa o illustre advogado, que, fazendo o *ribeiro* (rio) Itanhem o seu curso por parte das terras da propriedade Pao-d'Arco, e com uma *levada* que vai moer Tabocas, estando assim constituida uma servidão n'esse engenho pela proprietaria em commum a favor do engenho Tabocas, he incontroverso que, vendido esse engenho sem alguma declaração a respeito d'agoa, ficou subsistindo uma servidão tal qual estava constituida. Todo o argumento acima basêa-se na falsa supposição de que a levada de Tabocas he feita em terras do engenho Pao-d'Arco, supposição que mais adiante o illustre advogado faz apparecer com toda a clareza; porém devo advertir que he falsissimo haver levada do engenho Tabocas em terras de Pao-d'Arco; pois o rio em toda a propriedade Pao-d'Arco, e mais de uma legoa pela de Tabocas, segue o leito em todas as suas voltas, alagadiços, sumidouros e desvios, consistindo nisso o pouco zelo e cuidado que acima notei no Sr. Azedo, pois com pequeno trabalho se obstavam todos esses defeitos, principiando a levada propriamente dita muito perto ao engenho Tabocas; portanto não existia, nem existe tal signal de servidão, de que falla o art. 694 do cod. civ. franc, e art. 449 do Digest. Port. citados na sustentação dos embargos, e assim nenhuma applicaçao ao caso vertente.

Ainda farei observar para intelligencia dos autos, que muitas vezes se denomina ahi o leito do rio com o pseudonymo—*levada*—E não temo ser contestado.

Parece-me pouco exacta a consequencia tirada pelo nobre advogado dos artigos citados do cod civ. franc., e das notas de J. A. Rogron ao art. 692 do mesmo cod.; porquanto elles fallam em um *signal sensivel de servidão*, que o nobre advogado não exige em sua consequencia que offerece como principio geral á questão vertente. Não posso deixar de insistir sobre o *aqueducto* feito em terras do engenho Pao-d'Arco, como assevera o nobre advogado; com effeito foi mal informado, e ao seu informante poderia applicar o axioma juridico—*qui semel mendax semper presumitur mendax*.

He muito gratuita a supposição de que a ante-possuidôra do engenho Tabocas, tendo de vende-lo para pagamento de dividas, se vira obrigada a receber a vontade do comprador como lei. O engenho Tabocas he uma excellente propriedade pelas suas terras alagadas e ferteis, e assim muito vendavel e valiosa; portanto mais no caso estava D. Roza de impôr a lei do que de recebê-la de algum comprador.

Tambem engana-se o nobre advogado, quando assevera que Tabocas tem o uso exclusivo das agoas do Itanhem por mais de quarenta annos; porquanto os senhorios do engenho Pao-d'Arco sempre usaram para rega das agoas do dito rio e de seus confluentes. Não he menor engano asseverar que as agoas que movem o engenho Tabocas não teem o volume preciso para isso, pois nas mais rigorosas seccas conserva-se no leito tal volume d'agoa, que, aproveitadas com economia e arte, pódem mover optimamente dito engenho. Ha pouco passámos por quatro annos de rigorosa secca, e no mais violento della foi feita uma vistoria na qual os louvados confessaram provir a falta unicamente do defeito da roda, e não do volume d'agoa, como consta dos autos. Depois de tentada esta acção, o Sr. Azedo teve de moer em Poxi cannas plantadas em Tabocas para soar e espalhar-se essa noticia, com o fim de provar a deficiencia d'agoa; e antes d'esse tempo a que me refiro, succedeu isso uma vez, por se haver quebrado uma peça do engenho que não por falta d'agoa.

Desejaria passar em silencio o volume assombroso d'agoa em que orça o nobre advogado o consumo do novo engenho, querendo absolutamente que as agoas, moido o engenho Pao-d'Arco, vão necessariamente regar terras; bem como a advertencia de que a levada projectada em *linha recta* não he a mesma que vai moer Tabocas; porém sou obrigado a pedir-lhe que diminua do seu orçamento a verba consignada a rêga de terras, assim como que diminua a quota votada ao consumo do engenho, pois tão ridicula he a somma necessaria ao consumo, que não merece ser mencionada no seu orçamamento; assim como a dizer-lhe que se a lavada em linha recta não he a que vai moer o engenho Tabocas, póde vir a sê-lo e com a grande vantagem de correr por um caminho mais curto, e por consequencia com menos superficie do solo a embeber e a evaporar.

Desejaria que alguem me provasse, e *erit mihi magnus Apollo*, como he que a projectada levada póde prejudicar a levada construida do engenho Tabocas, quando uma dista da outra quasi meia legoa, e o rio torna ao leito muito antes de chegar á embocadura da levada de Tabocas.

Não he tão grande falsidade como diz o Illm. advogado, o asseverar-se que não foi exacto quando disse em suas rasões fl 338, que o engenho Moreno era d'agoa, porque realmente está essa inexactidão exarada nos autos, se bem que por isso não he o nobre advogado responsavel, visto que fundou-se em um mappa apresentado pelo Sr. Azevedo, do qual a menor inexactidão he essa. Nesse mappa existem as lettras P. Q. marcando a levada do engenho Moreno, e R. o seu açude, quando Moreno he moido e sempre o foi por fôrça de animaes; portanto deve declinar o axioma á quem deu as informações para o delineamento do mappa. Tenho concluido esta já summamente longa exposição, cuja veracidade e exactidão estou prompto a provar em qualquer tribunal, e tornarei a materia se a isso fôr obrigado.

Parahiba, 11 de agosto de 1848.

João Antonio Fernandes de Carvalho.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 12. . . . . 8:020$115

Descarregam hoje, 13 de setembro.

Brigue —*Sociedade* — sabão e ferro.

Galera —*Serafina* — ferro.

Patacho—*Liberdade* — pedra.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 12.

Geral	1:678$973
Diversas provincias	40$324
	1:719$297

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 12. . . . . 1:410$299

Movimento do Porto

Navios sahidos no dia 13.

Maceió, Bahia e Rio-de-Janeiro; vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o capitão-tenente Jezuino Lamego Costa. Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo: para Maceió, Luiz de Oliveira Lima, Fr. Henrique do Castello de S. Pedro, João da Silva Rego Mello, Antonio Oletegard da Silva Moura, Dr. Fermino Antonio de Souza com 1 filho e 3 escravos, 1 cirurgião-mór, 2 officiaes, 98 praças de pret do segundo batalhão de artilharia a pé e 6 mulheres das mesmas; para a Bahia, Manoel Coelho Moreira Junior, Maria Francisca, Fr. Antonio de S. Braz, Maciel Pinheiro, Delfino Gregorio, o tenente José Bernardo Fernandes Gama com sua familia e 1 escravo a entregar; para o Rio-de-Janeiro, Antonio Francisco de Souza.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Mercantil*, capitão Antonio Ferreira Lima Fogaça, carga assucar, ago'ardente, sola e mais generos. Passageiro, José Leonardo, Portuguez; e 3 escravos.

Glasgow; brigue inglez *Raimbow*, capitão Pater Scott, carga assucar.

Liverpool por Parahiba; brigue inglez *Richard*, capitão William White, carga assucar e algodão.

New-Bedford; galera americana *Golconda*, capitão Benjamin F. Studley, carga parte da que trouxe.

EDITAES.

Dom Joao' da Purificaçao' Marques Perdigao', conego regrante de S. Agostinho por graça de Deos e da S. Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do concelho de S. M. I. e C., etc.

Por especial mandado de S. M. I. communicado pelo imperial aviso de 14 de maio de 1829, expedido pela secretaria de estado dos negocios da justiça: pomos em concurso, pelo presente edital, as seguintes igrejas vagas deste bispado: a de N. S. da Penha do Buriti, a de S. João Baptista de Porto-Alegre, a de S. Rita do Rio-Preto, a de N. S. do Rozario da Varzea, a de N. S. da Conceição do Ingá, a de S. José de Carinhanha, a de S. José da Ingazeira, a de S. Felix do Boique, a de N. S. da Madre de Deos do Puxim, e a de S. Anna de Upanema.

Todo o reverendo sacerdote, ou clerico que queira fazer opposição ás igrejas acima referidas, apresente-se com seus papeis promptos e correntes na fórma do estilo para serem admittidos, fazendo termo de opposição dentro do prazo de 60 dias, findos os quaes, se fará o concurso, em o qual responderão os reverendos oppositores nove casos de moral e consciencia, e farão uma exposição, ou homilia do evangelho, que assignarmos: para propormos a S. M. o Imperador os que se julgarem mais dignos na fórma dos sagrados Canones e Conc. Trid.

Dado em Olinda, sób o sello da chancellaria, e nosso signal, aos 11 de setembro de 1848. E eu o padre Joaquim de Assumpção, escrivão da camara episcopal o sobscrevi.

Joao', Bispo Diocesano.

Assumpçao'.

Edital pelo qual manda S. Exc. Revm. pôr a concurso as igrejas vagas deste bispado, na conformidade das imperias ordens, como no mesmo se declara.

Para V. Exc. Revm. assignar.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 15 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 36 duzias de flores artificiaes no valor de 100$ rs., 35 duzias de bengalas de baleia, no valor de 160 mil réis, 50 duzias de perfumarias, no valor de 50$ rs., e 18 grozas de canetas no valor de 30$ rs.; impugnado pelo guarda Luiz Bezerra Monteiro Padilha, no despacho por factura sób n. 1025, sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega, 12 de setembro de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra 10 toneladas de carvão de pedra: quem dito genero quizer fornecer comparecera na sala da directoria do mesmo arsenal, com sua proposta e amostra, no dia 14 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 11 de setembro de 1848.

O Escripturario.

Francisco Serafico de Assis Carvalho.

Perante o concelho de administração naval tem de se arrematar, as 12 horas do dia 14 do corrente, uma porção de bolacha, propria para alimento de animaes, e outra de polvora arruinada, pelo que são convidados todos aquelles que quizerem lançar sobre os mencionados objectos a comparecerem no indicado dia e horas no almoxarifado, podendo os interessados intenderem-se com o Sr. inspector do arsenal, nos dias 11, 12 e 13 do corrente, para verem ditos objectos.

Sala das sessões do concelho da administração naval, 9 de setembro de 1848.

-- O sexto batalhão de caçadores convida aos pintores que quizerem pintar cantiz e canudos de inferiores, com tinta de oleo, dirijam-se a secretaria do mesmo batalhão, nas Cinco-Pontas, no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.

Recife, 12 de setembro de 1848.

Antonio Generoso da Silva,
Alferes agente.

Publicação Litteraria.

As noções elementares de geologia, chimica, physica, botanica e phisiologia vegetal applicadas a agricultura, traduzidas do francez e annunciadas na *União* n. 11, acham-se expostas á venda nas lojas de livros dos Srs. Cardozo Ayres, no Recife, e Coutinho, na rua do Collegio, a preço de 1,500 rs.

Sahio á luz a traducção do drama *Lourencinho*, producção do eximo e fecundo *Alexandre Dumas*. O autor de Catharina II. e do Conde-de-Mente-Christo, se apresenta aqui com toda a sua magnificencia. Enredo complicado, pensamentos profundos, brilhantes peripecias, scenas explendidas, rasgos dramaticos, tudo que distingue e levanta o genio se encontra nesta composição Os apaixonados do theatro pódem procurar a traducção annunciada, na livraria da rua da Cruz, no Recife, n. 56.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, com muita brevidade, a escuna nacional *Curiosa*, por ter parte de sua carga engajada: para o restante, escravos e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26, ou com o capitão, Domingos Antonio de Azevedo, a bordo.

— Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir com brevidade o brigue *Mercantil*, por ter parte de seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Amorim Irmãos.

--No dia 17 do corrente mez sahe para Lisbôa o brigue portugez *Maria-José*, de he capitão Manoel Joaquim dos Santos: para o resto da carga, ou passageiros, trata-se com o mesmo capitão, ou com os seus consignatarios, Francisco Severianno Rabello & Filho.

-- Para Lisbôa, impreterivelmente no dia 28 de setembro, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez *Novo Vencedor*: para o resto da carga e passageiros, para que offerece excellentes commodos, trata-se com o consignatario, Thomaz d'Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, Antonio José dos Santos Lappa, na praça da Commercio.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul segue viagem, no dia 20 do corrente, o brigue *Deos-te-Guarde*: recebe unicamente escravos a frete, para o que trata-se com Balthar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha, armazem n. 12.

-- Para a Bahia segue viagem o hiate *S.-Benedicto*, por ter metade da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com o dono e mestre, Joaquim José da Silveira, na rua do Amorim, n. 19, primeiro andar.

Avisos diversos.

Loteria do theatro publico.

O thesoureiro desta loteria de novo affirma que, em vista da rapida venda dos bilhetes, que diariamente progride, não só será infallivel o andamento das respectivas rodas no dia 23 do corrente, que para esse fim marcou, como que lhe está parecendo que esse acto será talvez realisado antes desse dia, se com effeito fôr ultimada a venda dos bilhetes, como espera; para o que muito convém que aquelles Senhores que se guardam para munir-se de bilhetes na vespera e no dia do andamento, o façam já de agora, e então conhecerão que o thesoureiro cumpre exactamente as suas promessas, e que terá a satisfação de, pela segunda vez, fazer correr a loteria antes do dia marcado. Attendam bem, e animem-se.

--Tiram-se effectivamente passaportes, para dentro e fóra do imperio, por preço commodo e com presteza: na rua das Trincheiras, sobrado de um andar, n. 16.

— Alugam-se duas ou tres moradas de casas terreas na rua do Hospicio, defronte do Sr. Arsenio, com commodos sufficientes, cozinha fóra, quintal murado e cacimbá: a fallar, na rua do Encantamento, no Recife, armazem de molhados, n. 11.

Vende-se

uma commoda de jacarandá nova; um methodo para violão, 6.ª edição por Carulli; a Santa Biblia, impressa em Londres pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo, 1 vol.; o Novo e Velho Testamento pelo mesmo autor, 23 vols.; Orthographia de Madureira; Manual Encyclopedico, 3.ª edição por Achilles Monteverde; um quadro, exposição do sanctuario do Bom Jesus do Monte na cidade de Braga; um dito, armas imperiaes, recortadas em papel por Telles: tambem troca-se o galante S. João-Menino, obra muito rica: na rua da Cadeia do Recife, armazem n.º 10.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos: na praça da Boa-Vista, n. 7, deposito de assucar.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 1, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

A VERDADE N. 3

está a venda na rua Nova, loja do Sr. Carneiro, e em mão dos distribuidores.

— Adverte-se a um tal *Carreiro*, caixeiro de uma das tabernas na rua das Cinco-Pontas, que haja de abster-se de fallar mal da vida alheia, e muito particularmente de importar-se com a pessoa de quem tanto se occupou na madrugada do dia 10 do corrente; do contrario, não deverá queixar-se ☞ do que d'ahi lhe possa resultar. ☜

O GENTIL ENAMORADO.

Obra interessante e divertida.

Pela grande influencia que tem havido para o Gentil Enamorado, o autor deliberou de continuar a receber assignaturas por todo este mez de setembro, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e no pateo do Collegio, n. 6. Preço de cada exemplar 400 rs., pagos ao receber da obra.

--Manoel do Amparo Cajú avisa ao respeitavel corpo de commercio e aos seus freguezes, que Antonio José da Silva Brasil despidio-se de sua casa no dia 11 do corrente; assim como João Chrisostomo dos Santos deixou de ser seu contra-mestre desde o dia 10 do corrente.

--Antonio Granon & C., sucessores do Sr. Hebrard, rua Nova, n. 69, participam a seus freguezes e ao respeitavel publico que o Sr. Alberto não he mais caixeiro de seu estabelecimento.

-- Furtaram, do quintal da casa n. 25 da rua da Cadeia de S.-Antonio, em 9 para 10 do corrente, um taixo de cobre, com o peso de uma arroba pouco mais ou menos. Roga-se a toda e qualquer pessoa a quem o mesmo for offerecido, o mande entregar na dita casa, que se gratificará generosamente.

— Aluga-se uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Queimado, n. 24.

-- A loja de miudezas do Aterro-da-Boa-Vista, n. 84, precisa de um menino de 10 a 14 annos, para caixeiro da mesma loja.

— Precisa-se de um homem moço, ou mesmo de idade, desimpedido, e que saiba ler, para caixeiro de um engenho, distante desta cidade 10 legoas; porém que seja isento da guarda nacional: na praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta, se dirá quem precisa.

-- O abaixo assignado não podendo, completar todas as suas despedidas, pela rapidez de sua viagem a Maceió, roga aos seus amigos e pessoas conhecidas o desculpem por esta falta, e que o empreguem em seus serviços, não só naquelle lugar, como em outra qualquer parte em que se possa achar.

Firmino Antonio de Souza.

-- Na casa de Novaes, na rua do Queimado, n. 30, continúa a haver um completo sortimento de obras feitas: bem como se vende um banheiro quasi novo.

-- O abaixo assignado, havendo sido acommettido de um tetano, e salvo de uma morte prematura, posto que imminente, pelos desvelos e pericia medica do Illm. Sr. Dr. Pedro de Atayde Lobo Moscozo, faltaria a um dos deveres mais sagrados, e de uma alma bem formada, qual he o da gratidão, se não procurasse dar por este meio expansão e publicidade a esse sentimento de que se acha intimamente possuido; tributando ao mesmo Illm. Sr. Dr. os mais sinceros agradecimentos pelo assiduo e zeloso tratamento que empregou para com o annunciante que lhe roga se digne de aceitar esta diminuta homenagem, devida ao merito, e desculpa-lo, se ella de alguma maneira offender a sua modestia.

José Tavares de Souza.

--Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, com principios de pharmacia, ou sem elles: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 76.

ILEGÍVEL

-- Na rua larga do Rosario, padaria n. 48, dá-se pão de vendagem com melhor interesse que em outra qualquer parte.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15.

FURTO DE CAVALLOS

Furtaram do engenho Catende, freguezia de Jaboatão, dous cavallos, um nos ultimos dias do proximo passado mez de agosto e outro no dia 2 do corrente; cujos signaes são os seguintes: o primeiro he de côr castanho-clara, dous pés calçados, uma pequena estrella na testa, rabo cortado, e ferrado na pá direita com a lettra -C-; o segundo he tambem castanho, porém um pouco escuro, e com o mesmo ferro na pá direita. Roga-se, portanto, ás autoridades competentes, e a qualquer pessoa do povo, que se os apprehender, levem-os ao referido engenho, que serão generosamente recompensados.

-- Aluga-se uma casinha na rua do Jasmim, nos *Coelhos*, por muito commodo preço: a tratar na rua da Concordia, n. 5.

-- Furtaram um cavallo capado, foveiro, grande, carregador de dous tropeis, saltando em cima do outro pé com a cauda e clinas bem compridas, com sarnas pelo fucinho; tem o alagrama dos olhos bem carnissados, e um côrte de talho na ponta da orelha; tem uma rachadura no casco de uma das mãos: quem o pegar leve-o a Páo-Amarello, a seu dono, Manoel Felix de Souza, que será generosamente recompensado.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que tem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentas franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos; ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de seda de côres como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do preço.

-- Deseja-se fallar com o Hespanhol João Jeronymo Ribeiro: na rua da Cadeia-Velha, n. 20, ou annuncie sua morada.

-- Granon & C., sucessores do Sr. Hebrard, na rua Nova, n. 69, participam a seus freguezes e ao respeitavel publico, que Charles Turquais entrou no seu estabelecimento como caixeiro, desde o dia 11 de setembro do corrente.

-- Aluga-se uma grande propriedade de tres andares e sotão, na rua da Madre-de-Deos, n. 3, onde moraram os Srs. Johnston Pater & Companhia: a tratar com João José de Carvalho Moraes.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 8, seguudo andar, onde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis e parecendo inteiramente como dentes naturaes: tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro, prata, ou dentico, para privar de augmenta ar corrupção: tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 8 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

-- O abaixo assignado faz ver ao publico que o Sr. Francisco Bringel de Almeida Guedes lhe hypothecou a sua escrava, de nome Romana, por escriptura publica passada na cidade da Victoria: por isso ninguem compre nem faça negocio algum, sem que primeiramente se entenda com o abaixo assignado — *Joaquim Dias Fernandes.*

-- A Snr.ª D. Maria Marroquina de Jesus Nazarena tem um debito de 77,520 rs., na loja de José Peres da Cruz, contrahido em outubro e novembro do anno passado, e sendo-lhe entregue em tempo competente a conta, por mão do Sr. João Baptista Rodrigues da Silva Cabral, até esta dacta não se realisou tal embolço, o que contraria inteiramente o seu annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* n. 201.

-- Precisa-se de um rapaz portuguez, de 12 a 13 annos, que tenha pratica de venda: no Mondego, n. 64.

-- A pessoa que tem annunciado pagar ouro de lei a 3,200 rs., sendo queira 25 oitavas em uma bonita obra, dirija-se a rua do Rangel, n. 42.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 36, da rua larga do Rozario: a tratar com Bartholomeu Francisco de Souza.

NOVO PÃO DE PROVENÇA.

Vende-se todos os dias.

O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais os seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabrica em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinhas das melhores qualidades, merece a preferencia do publico, pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua fórma oblonga e elegante.

Na mesma casa continúa-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e saráos.

-- Aos credores da casa de Couto Vianna & Filho se participa, por meio desta folha, que queiram comparecer na sala da associação commercial, quarta-feira, 13 do corrente a uma hora depois de meio-dia, para resolverem o que convém tratar a respeito dos bens penhorados aos ditos Couto Vianna & Filho, e que fôram adjudicados a todos os credores para pagamento de suas dividas: certos de que não comparecendo todos, ficarão valecendo a deliberação da maioria dos credores.

-- Aluga-se um preto muito possante, para algum armazem, ou mesmo para alguma obra: quem o pretender, dirija-se a rua da Calçada, n. 4.

-- Aluga-se ou vende-se uma canôa aberta, propria para conduzir tijolos, e areia, ou outro qualquer negocio: em Fóra-de-Portas, n. 90.

-- Arrenda-se um sitio com duas excellentes casas nos Afogados, por 100,000 réis.: no pateo da Paz, n. 23.

-- Precisa-se de um amassador forro ou escravo: na padaria de uma só porta, na praça da Santa-Cruz.

-- Precisa-se de um feitor habil e intelligente, que sirva para o serviço de um engenho: a fallar na rua da Cadeia do Recife, casa n. 14.

— Deseja-se fallar a negocio de interesse com o Sr. João José de Mello: na rua do Cotovello, n. 27.

-- R. L. Coller, subdito britannico, retira-se para Inglaterra.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade: na rua da Praia de Santa-Rita, n. 43.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 39, casa de Amorim Irmãos, deseja-se fallar ao Sr. Francisco José Gomes, a negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que entenda de cozinhar e fazer o mais serviço de casa: na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, n. 72, segundo andar.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzalla-Nova, n. 42: a tratar no armazem da mesma casa.

— Cahio de um relogio, no dia 10 do corrente, a tarde, da ponte da Boa-Vista até a pracinha do Independencia, uma cadeia de ouro, cuja chave, de marca grande, era presa por dous lados. Roga-se a pessoa que a achou, querendo restituir, dirija-se a esta typographia, que será bem recompensado.

-- Aluga-se uma preta bem desembaraçada para o serviço interno e externo de qualquer casa: na rua do Crespo, n. 15, primeiro andar.

-- Quem annunciou querer comprar a obra de Horacio; dirija-se a livraria da rua da Cruz, no Recife.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas com brevidade e preço muito e muito commodo; como se tem dado exuberante prova, no decurso de 8 annos que por esta folha se tem annunciado.

AVISO IMPORTANTE.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pelo hiate americano *Gil-Braz*, vindo de Boston, entrado neste porto, no mez de maio, ha recebido novo provimento de pilulas vegetaes do Brandreth. Estas pilulas cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis por serem um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até ás crianças recem-nascidas: ultimanente se teem applicado a uma infinidade de molestias, julgadas incuraveis, de cuja applicação se teem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal: por isso o abaixo assignado deixa de lhe fazer a apologia devida, por ser um medicamento ha muitos annos conhecido, não só nesta provincia como em todo o imperio; não havendo mais a esperar do seu bom resultado. Vende-se na rua da Cadeia-Velha, botica n. 61, do agente.

Vicente José de Brito.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que tem estabelecido a sua officina de dourador e fabricante de candieiros, alampadas, etc., na rua Nova, loja n. 52, aonde offerece o seu prestimo a quem delle se quizer utilisar: bem como que o Sr. Affonso Caumont não tem parte alguma no estabelecimento, nem como socio, nem por outro algum titulo.

Paul Caumont.

-- Engomma-se com toda a perfeição, por preço commodo: na rua da Florentina n. 40.

-- Precisa-se alugar um sitio nos lugares do Monteiro, Poço, Casa-Forte, ou Apipucos, que tenha boa casa de moradia com commodos para grande familia: quem o tiver dirija-se a rua do Collegio, n. 5.

— A abaixo assignada faz sciente ao respeitavel publico que quantia alguma deve nesta praça; e faz esta declaração para prevenir duvidas para o futuro. Parahiba do Norte, 30 de agosto de 1848. — *Maria Marroquina de Jesus Nazareno.*

— Fugio, no dia 9 deste mez, da rua Direita, padaria n. 24, um preto de nome João, de idade de 30 a 25 annos, de estatura regular, bem fallante, barba cerrada, olhos bastante vermelhos; levando vestido calsa de ganga azul, camisa de madapolão, chapéo de palha: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a aprehensão do dito escravo, e entrega-lo a seu senhor na padaria acima referida, o qual bem recompensará.

— Uma pessôa com pratica de escripta commercial, e bonita lettra, propõe-se a escrever nas horas vagas, nos domingos e dias santos, com limpeza, mediante modico estipendio: quem precisar, annuncie.

— Pretende-se saber se nesta provincia existe Domingos Alves Barboza da Silva, natural de Tanque-Julgado-de-Ponte-de-Lima, em Portugal, filho de Antonio Alves Barboza e de Rosa Maria da Silva, e aqui chegado em novembro de 1847.

-- Na rua d'Alegria, n. 11, precisa-se alugar uma escrava que esteja nas circumstancias de bem fazer o serviço interno e externo de uma casa de familia.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Precisa-se de pretas para venderem pão, pagando-se-lhes a vendagem, sendo sôb responsabilidade de seus senhores: na rua Direita, padaria n. 26.

HOTEL-COMMERCIO.

Este estabelecimento, sito na rua da Cadeia da freguezia de S.-Antonio, na propriedade n. 13, acha-se augmentado de commodos independentes e decentemente mobiliados, para hospedes com familias e sem ellas, e para pessoas que exijam menos tratamento. O segundo andar do referido estabelecimento offerece as precisas commodidades para bailes e partidas. A posição da casa em situação fresca e aprasivel vista, e collocada no centro da cidade, concorrerá a ser preferivel a outros estabelecimentos semelhantes. Os preços serão modicos, em relação as proporções que se offerecem.

-- Bernardino Gomes de Carvalho, pela brevidade de sua viagem para o Rio-de-Janeiro, não póde despedir-se de todos os seus amigos: pede-lhes portanto desculpa, e offerece-lhes seu limitado prestimo naquella côrte.

-- Manoel Joaquim Pavão do Nascimento retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Está a venda o numero 10 do *Grito da Patria*, na praça da Independencia n. 12, e na rua Nova n. 47. Está muito interessante.

NOTICIA IMPORTANTE.

Os credores do fallido Antonio José Antunes Guimarães previnem aos devedores deste que lhe não paguem seus debitos, quér de conta de livros, quér por lettras, que lhe aceitassem: porquanto, tendo sido arrestados seus bens, lettras e livros, não póde o mesmo validamente receber quantia alguma de seus credores, mas tudo deve ser recolhido ao deposito em mão do corrector Oliveira, como bens dos mesmos credores: o que se faz publico, para que ninguem se chame á ignorancia e fique acautelado contra o mesmo fallido, que consta ter desapparecido desta praça para ver se colhe algum dinheiro de seus devedores, contra quem protestam os mesmos credores haver o que indevidamente pagarem.

Compras.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

-- Compra-se um moleque de 12 a 14 annos, de bonita figura, e que tenha boa conducta: no Hotel-Commercio.

-- Compra-se uma coberta de damasco encarnado, portuguez, em bom estado: quem a tiver dirija-se a rua do Vigario, casa n. 9.

-- Compram-se ossos de boi: na rua da Concordia, n. 8

-- Compra-se uma casa terrea nos bairros de S.-Antonio, ou Boa-Vista: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Compra-se um moinho para moer café, em bom estado e com todos os seus pertences: na rua Imperial, padaria n. 43.

-- Compra-se ouro velho de lei, qualquer porção, a 3,200 rs. a oitava: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma colcha de damasco encarnado, portuguez, em bom estado: quem a tiver dirija-se a rua do Vigario, sobrado n. 8, primeiro e segundo andar, que achará com quem tratar.

Vendas.

-- Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma sala, teem excellentes vozes, sendo o mechanismo da muita approvada nova invenção, chamada repitidor patente de Collard: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55.

-- Vende-se um relogio patente inglez, com caixa de prata: na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 21.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulçaras, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropisia, expostos a uma vida extravagante Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util e approvada medicina.

Rio-de-Janeiro, 14 de dezembro de 1847.

Sr. Frederic H. Southworth.

Tendo eu lido no *Jornal do Commercio* e no *Diario do Rio de Janeiro* por diversas vezes annuncios da salsa-parrilha de A. B e D. Sands, que se vende na rua do Rozario, n. 79, por Frederico H. Southworth, a este me dirigi e lhe comprei uma caixa com 12 vidros do dito extracto, e achando-me com um grande tumor no sovaco do braço direito e parte do peito, soffrendo immensas dôres por todo o corpo, me deliberei a tomar o extracto da dita salsa; e tendo tomado dous vidros e usando delle, logo ao segundo vidro conheci immensas melhores, e continuando, fiquei perfeitamente bom; e tendo alguns amigos meus feito uso do dito extracto para rheumatismo, tem no uso delle por fim de terem tomado 8 a 10 vidros ficado bons. do que tem resultado mandarem-me de differentes partes encommendas da dita salsa para fóra desta côrte a diversos que teem eifto uso della e se teem restabelecido perfeitamente; e mandando-me agradecer, assim considero ser um acto de humanidade e obrigação minha fazer publico tão efficaz e salutar remedio. — *Joaquim Ferreira de Souza Flores.*

Reconheço verdadeiro o signal supra. — Rio, 15 de dezembro de 1847. — Em testemunho de verdade, *Joaquim José de Castro.*

Vende-se unicamente em Pernambuco na botica de Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife

--Vendem-se oito escravos, sendo: uma negrinha recolhida de 13 annos que tem muitos bons principios de habilidades; tres ditas com algumas habilidades; tres moleques de 16 a 20 annos, sem vicios; um preto bom canoeiro: na rua do Vigario n. 24, se dirá quem vende.

— Vendem-se casaes de rolas de Hamburgo, a mil rs.: na rua do Caldeireiro, n. 86.

-- Vendem-se duas pretas de nação, uma de 28 annos, e a outra de 14 annos; dous pretos; um pardo de 25 annos, que he alfaiate; um pardo de 18 annos, de muito boa conducta: na rua Bella, travessa da Florentina, n. 26.

--Vende-se um palanquim em bom uso: na rua Nova, n. 3.

-- Vende-se uma venda com poucos fundos, e com uma bonita armação a moderna, por preço commodo, na rua estreita do Rozario, n. 8: a tratar na mesma venda, ou na rua Direita, n. 76.

--- Vende-se um coeiro de casimira, bordado: nas Cinco-Pontas, n. 64.

— Vendem-se queijos londrinos os mais frescaes que ha no mercado; latas com bolachinhas de araruta; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas: na rua da Cruz, no Recife, n. 46

— Vende-se um sophá de angico, usado, composto e empalhado de novo, por preço muito barato: tambem se troca por outro, ou marqueza, ainda mesmo em máo estado: na rua estreita do Rozario, n. 32.

— Vende-se a armação da venda da esquina da rua dos Açouguinhos, n. 20, por preço commodo: a tratar na travessa do Serigado, venda n. 1.

Variedades á venda na livraria da esquina do Collegio.

A Sobrinha do marquez, peça comica, por Garret, recentemente publicada e representada com applauso nos theatros portuguezes, 1 v. br.

Astréa, almanak maçonico para 5846 e 5847, 2 v. br. pub. do Rio.

Lugares selectos dos classicos portuguezes, nos principaes generos de discurso prosaico, pelo professor d'oratoria, poetica e litteratura classica no collegio das artes de Coimbra, 1 v., 1846.

Historia da inquisição de Portugal, com a noticia dos principaes actos e procedimentos deste terrivel tribunal, e com estampas, 1 v., 1845.

Historia da revolução franceza, por Thiers, traduzida em portuguez, com os retratos das personagens mais notaveis, 6 grossos v.

Historia do consulado e do imperio, pelo mesmo autor, traducção portugueza, com numerosas estampas, 7 v.

Os Tres mosqueteiros, romance famoso de A. Dumas, traduzido em portuguez.

O Oriente, 1 v. A Natureza, 1 v., poemas de José Agostinho de Macedo.

Legislação portugueza supplementar, desde 1791 até 1821, por Delgado, 1 v.

Martim, o enjeitado, novo romance social, por E. Sue, traduzido em portuguez.

Historia sagrada de Royaumont adoptada no seminario de Olinda, 3 v.

Confessor examinado e approvado. Theologo examinado e approvado, novas edições de 1846.

Feliz independente do mundo e da fortuna, obra composta no estylo do Talemaco pelo padre Theodoro de Almeida, nova edição, 2 v., 1844.

Grammatica franceza de Noel e Chapsal, a mais methodica que se conhece para o estudo da lingoa franceza, edição de 1845, 1 v. encad., por 2,560 rs.

Diccionarios de geographia, por Meissas & Michelot, publicação de 1847, com diversas cartas.

Historia de Inglaterra, por Goldsmith, em portuguez, 4 v., com estampas.

Alveitar de algibeira, que ensina a andar a cavallo, e quaes são os remedios mais proprios para curar um cavallo em jornada, 1 v., por 1,600 rs.

Exame de sangradores, ou arte de sangrar, resolvendo todas as difficuldades desta arte, 1 v., por 1,600 rs.

Diccionario de botanica, por Benevides, 1 v., publicação nova.

Theologia moral, pelo bispo Monte, 3 v, por Cuniliati, 6 v., por Larraga, edição com notas de um Portuense, 5 v.

Historia ecclesiastica, por Ducreux, em portuguez, 11 v., e por Berti tambem em portuguez, 5 v.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de Fóra-de-Portas, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro coado, de todos os tamanhos, por preço commodo.

-- Continúa-se a vender a muito superior manteiga ingleza, a 800 rs. a libra; queijos muito frescaes, a 1,800 rs.; presuntos muito superiores, a 480 rs.; chouriças muito novas, a 440 rs.; paios, a 280 rs.; bolachinha ingleza, a 280 rs. a libra; chá muito superior, a 2,000 e 2,400 rs. a libra; café em grão, a 140 rs.; vinho de feituria, a 400 rs. a garrafa; dito de Lisbôa, a 200 e 240 rs.; passas muito novas, a 360 rs.; azeite doce de Lisbôa, a 560 rs. a garrafa; toucinho de Santos, a 200 rs. a libra; dito de Lisbôa, a 280 rs. a libra: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54.

A loja nova de livros do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado, acaba de receber os seguintes livros:

Obras de Ferreira Borges, Diccionario juridico, Codigo commercial portuguez, Fonte proxima do codigo commercial, Contrato mercantil, Instituição de direito cambial, Comentarios acerca dos seguros matrimos: *Lobão*. Notas de uso praticas e criticas, *Borges Carneiro*. Direito civil de Portugal, *Gouvêa Pinto*. Tratado do testamento, *Coelho da Rocha*. Direito civil, *Liz Teixeira*. Curso de direito civil, *Leira*. Memorias orphanalogicas, *A. C. Menezes*. Pratica dos inventarios e juizo divisorio; assim como Reportorio commercial por um antigo magistrado. Assento da casa de supplicação; muitas differentes novellas e romances entre estes o Judeu errante; a Salamandra: vende-se por preço muito commodo.

--- Vendem-se meias de linho e de algodão para homem; peneiras de arame; bixas de Hamburgo [que tambem se alugam]; pilulas da familia: na rua do Rozario, padaria junto a igreja, defronte da botica do Sr. Paranbos.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, em pipas e barris de quarto e oitavo, proprio para engarrafar; dito mais inferior, tambem em pipas e barris de quarto e oitavo; cevada; painço; peneiras de arame; retroz do Porto, sortido; fechaduras para portas de armazem; coeiros de algodão; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas; meias de linho e de algodão para homem; panno de linho: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, casa de Francisco Alves da Cunha.

— Vendem-se dous lindos moleques, sem vicios nem achaques, proprios para todo o serviço de casa e campo; uma mulata de 16 a 18 annos, boa costureira e engommadeira; e um casal com uma cria de 16 annos: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fórmas de ferro: tudo por preço commodo.

MUTILADO

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

A 1$000 rs. CADA UM CHALE.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem chales de tarlatana, grandes e de padrões escuros, pelo barato preço de mil rs. cada um.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, muito nova, para fabricar assucar: no armazem do Sr. Antonio Annes, defronte do caes da Alfandega.

Alpaca alcochoada, a 800 rs. o covado,

vende-se, na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia, a nova alpaca alcochoada, vinda de Lisbôa, fazenda inteiramente nova nesta cidade, preta e côr de café, de 4 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. o covado.

—Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

Os antigos riscados monstro.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, vendem-se os bem conhecidos riscados monstros de padrões muito modernos, e que teem quasi uma vara de largo, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

— Vendem-se galões de ouro verdadeiro, de todas as larguras, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. 24.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior,

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

FARINHA DE TRIESTE.,

marca verdadeira SSF, chegada ultimamente: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Fazenda de algodão para thoalhas.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, n 5, vende-se a excellente fazenda para toalhas de algodão, trançado branco, com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 800 rs. a vara.

— Vendem-se botins engraxados, a 2,400 rs.; sapatões ditos, a 1,280 e 1,440 rs.; ditos em branco, de diversos preços: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

Na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A,

de Ricardo José de Freitas Ribeiro, vendem-se córtes de chita com 10 covados, muito finas e escuras, pelo barato preço de 1,600 rs; ditos de cambraia pintada, a 2,000 rs.; chapéos de crepe para senhora, muito bem feitos e de bonitas côres, a 5,000 rs.; córtes de cassa de barra, brancos e de côres, os mais bonitos que teem apparecido nesta praça, a 5,000 rs.; córtes de fustão para collete, a 500 rs.; cassa de côres com 4 palmos de largura, a 240 rs. o covado; um sortimento de pannos finos de todas as côres, muito bons e baratos; e outras muitas fazendas finas.

A 1$600 rs. *

Bolachinha de araruta, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, em latas de 6 em libra: vende-se no caes da Alfandega, armazem n. 1.

-- Vende-se uma porção de charutos furados, optimos para serem cobertos de novamente, por preço muito barato: na praça da Boa-Vista, n. 15.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

—Vendem-se queijos londrinos e presuntos para fiambre, chegados pelo ultimo navio de Liverpool; hervilhas proprias para sôpa; vassoras para varrer salas: no armazem de Davis & Companhia, na rua da Cruz, n. 7.

— Vende-se farinha de mandioca, muito superior, por preço commodo: a bordo da garopeira *Santo-Amaro*, fundeada no caes do Collegio.

-- Vendem-se poldros e poldras, optimos para engenho: na travessa das Cruzes, n. 8, ou em Caraúba, engenho da comarca de Nazareth.

Potassa.

Vende-se muito superior potassa em barriz pequenos: na rua da Cadeia-Velha armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

-- Vendem-se 2 caixões de chapéos de pello de lebre, da fabrica nacional do Rio-de-Janeiro, tanto por atacado como em pequenas porções e mesmo a retalho: na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- Vende-se o engenho Macaco, sito na freguezia do Pão-do-Alho, distante desta praça nove legoas, moente e corrente, com terreno muito fertil, e de agoa perenne; o qual engenho vende-se isento de desobriga, e todo o pagamento annual: a tratar no engenho Ramos, da mesma freguezia.

-- Vende-se, na rua da Aurora, n. 4, um jogo de tambores antigos; rodetes; aguilhões; e dous caldeirotes: tudo muito barato.

-- Vende-se uma escrava de nação, que cozinha bem o diario de uma casa, he de meia idade e tem boa conducta, pelo barato preço de 250,000 rs.: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

--- Vendem-se 400 barricas vasias muito limpas, e promptas para assucar, sendo quasi todas americanas: na padaria de uma só porta, na praça da Santa Cruz: e se mandará botar aonde fôrem precisas.

Santa-Cruz, padaria de uma só porta.

Café moido o melhor possivel neste genero, em grosso, e pelo miudo a 240 a libra, e 6,400 a arroba; não tem mistura alguma, e a vista faz fé do que se assevera. Na mesma padaria, continuadamente se vende excellente pão de fórma antiga; bolachas de todos os tamanhos; biscouto doce e fatias: tudo que he proprio destes estabelecimentos.

BOLACHINHA REGALIA.

Na padaria de uma só porta na praça da Santa-Cruz, he aonde se fabrica a bolachinha de regalo, por vezes annunciada, tanto doce, como agoada: o seu preço he 320 rs. cada libra, sua qualidade e bom gosto não he preciso exara-la: já he bem notorio, e se fará toda a diligencia para augmentar a fama que tem adquirido, e para isso empregará sempre as melhores partes de sua composição, para que, ainda havendo quem a emite, não exceda; podendo asseverar que não contém parte alguma que seja nociva, ainda mesmo em estado de molestia. Na mesma padaria, e na esquina da rua do Collegio, venda de Sobral, e na travessa da Madre-Deos, n. 13, he só aonde se vende.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

vendem-se as seguintes fazendas: pannos finos preto, a 3,000, 4,000, 4,500, 5,000 e 5,500 rs.; peças de madapolão fino, a 3,200, 3,500, 4,000, 4,500, 5,000 e 5,500 rs.; chitas escuras, a 140, 160 e 200 rs. o covado; ditas finas, a 240, 260, 280 e 320 rs.; mantas de seda, a 12,000 rs.; riscados francezes, a 200 rs. o covado; córtes de lãa, a 2,500 rs.; ditos de cassa-chita, a 2,000, 2,500, 3,000 e 4,500 rs.; chales de seda, a 9,000 rs.; ditos de metim, a 1,000 rs.; pelle do diabo, a 200 rs. o covado; castores de todas as qualidades, a 200, 240 e 320; lenços de seda, a 1,000 e 1,600 rs.; córtes de colletes de gorgurão preto, a 4,500 rs.; ditos de fustão, a 1,000 rs; esguião fino, a 2,000 rs. a vara; sarja preta, a 2,000 e 2,500 rs. o covado; córtes de casimira, a 6,000 rs.; brim branco de puro linho, a 1,800 rs; dito pardo, a 1,600 rs.; ditos de côres, a 1,000 e 1,500 rs.; chitas de coberta, a 200 rs. o covado; chapéos de sol, de seda preta, a 5,500 e 6,400 rs.; merinó fino, a 3,500 rs.; cassa lisa, a 360 rs. a vara; chales de lãa, a 1,200 e 2,500 rs.; peças de plathia de algodão, a 4,000 rs.

Vende-se uma duzia de cadeiras, um sofá, uma mesa de meio de sala, duas bancas e uma cama, tudo de angico e com muito pouco uzo: no oitão da matriz de Santo-Antonio, casa terrea, n. 16.

Cheguem a pechincha.

Latas com superior bolachinha de araruta, a 2,000 rs.: vende-se no caes da Alfandega, armazem n. 3, de Manoel Teixeira Bacelar.

— Vendem-se bichas de Hambutgo, ultimamente chegadas, grandes, a 800 rs. cada uma: tambem se alugam por preço commodo: na rua do Collegio, loja de miudezas, n. 9.

-- Vende-se uma escrava de 25 a 30 annos pouco mais ou menos, e que he muito boa quitandeira: na rua atrás da matriz de S.-Antonio, n 6.

--Vendem-se 50 barricas vasias que fôram de farinha do reino: na rua da Cadeia-Velha, n. 27.

—Vende-se uma negrinha e um moleque de 6 a 7 annos, muito lindos e por preço commodo: na rua do Queimado, n. 10.

-- Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a rua do Queimado, de Manoel Ferreira Ramos, vendem-se por muito diminuto preço as fazendas seguintes: córtes de vestidos de belmira, a 3,500 rs.; ditos de tarlatana, a 2,500 rs.; ditos de lãa, a 2,000 rs.; fazenda de algodão e seda para collete, a 320 rs. o covado; dita de lãa, a 400 rs.; fustão, a 320 rs. o covado; casimira, a 1,200 rs; meias ditas, a 500 rs.; brim de listras, a 240 rs. o covado; gravatas de seda, a 600 rs.; alpaca de linho, a 480 rs. o covado.

Vendem-se cadeiras, sofas, bancas de meio de sala, consolos, bancas de jogo, sendo tudo jacarandá; toucadores de dito e de muito bom gosto, cadeiras de angico, sofas, bancas de meio de sala, marquezas, jogos de bancas de angico, commodas, camas, bancas de quatro pés, lavatorios de amarello, tudo de muito bom gosto e mais moderno possivel, e por preço mais comodo do que em outra qualquer parte: na rua da Camboa-do-Carmo, n. 8 Na mesma casa tambem se vende chibata da India ou junco.

-- Vende-se uma mobilia em meio uso, por seu dono retirar-se desta praça, por commodo preço: quem pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 14, a tratar com João José Pereira.

--Vendem-se e alugam-se bixas de hamburguezas, sagú fino, gomma de araruta, cevadinha de França, tapioca de Maranhão, por preços rasoaveis: na rua das Cruzes, n 40.

— Vendem-se saccos com farelo, pelo barato preço de 2,400 rs: na rua da Sanzalla-velha, n. 138

--- Vendem-se 6 lindos moleques de 16 a 18 annos; 4 pretos de 25 a 30 annos; dous pardos de 16 a 18 annos; duas mulatinhas de 7 a 14 annos; uma negrinha de 12 annos: todas com principios de habilidades; 4 pretas, tendo algumas dellas habilidades: na rua do Collegio, n. 3.

--Vendem-se chitas limpas em retalhos de sete covados para baixo a 140 rs. o covado, e de sete para cima a 160 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 47.

— Vendem-se barris, com breu tanto em porção cmo em barris: na rua do Trapiche, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

-- Vende-se, para fóra da provincia, uma preta moça, de bonita figura, e com habilidades: na rua do Livramento, n. 14

--- Na venda da rua do Codorniz n. 11, vende-se tabaco simonte da Bahia em latas de libra, muito superior; espanadores para varrer e espanar salas a 80 rs. cada um; e um relogio horizontal que regula muito bem e dos melhores autores. Na mesma casa vende-se um braço de balança do autor Romão quasi novo com suas competentes correntes e balanças e pesos de duas arrobas para baixo, e os ternos completos de folha e pão para uma venda; quatro caixões para amostras de farinha e mais objectos; duzias de copos de medida, e mais outros objectos que se fazem necessarios a qualquer casa de mulhados. Tudo se vende por barato preço.

— Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 5 escravas, sendo: uma parda de 26 annos, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão; duas pretas de nação, que cozinham e lavam de sabão; um escravo de nação, optimo para o serviço de campo.

-- Vendem-se cinco moleques de idade de 15 a 18 annos, tres escravos moços de bonitas figuras, dous ditos de idade de 30 annos. cozinheiros, quatro negrinhas de nação de idade de 18 annos, duas ditas de idade de 25 annos, uma mulata moça, costur eira e engommadeira: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma mulatinha de 12 a 14 annos, sem vicios, e com principio de costura: na rua da Praia, n. 23.

— Vende-se um pardinho de 16 a 18 annos, muito sadio e fiel, proprio para pagem, ou para aprender qualquer officio: na rua da Cadeia-Velha, loja de fazenda, n. 41.

-- Vende-se um sitio na estrada de Belém, com terreno para plantação, pasto para vaccas e muitos arvores de fructo, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs.: na rua do Queimado, n. 22.

-- Vende-se uma negra moça, de bonita figura, que cose chão, engomma, cozinha o diario de uma casa e lava de varrella; 10 novilhas mojadas, de raça torina, por preço commodo: na rua da Concordia, passando a ponte, a primeira casa, a direita.

--- Vende-se uma carroça nova para um ou dous bois: nos Afogados, pateo da Paz, n 23.

-- Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, ao pé do arco da Conceição, n. 64, armazem que foi outr'ora do Braguez, superiores batatas em canastras; cebolas em molhos e soltas; ancoretas com azeitonas superiores; saccas com milho: tudo por preço commodo.

-- Vende-se um molecote bem reforçado e disposto para ser empregado em qualquer serviço: na rua do Crespo, n. 13, primeiro andar.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e muito encorpado, a 2,800, 3,000 e 3,200 rs.; chita para coberta, a 160 rs. a retalho; roupa feita para escravos, isto he jaquetas, calças e camisas: na rua do Passeio, loja n. 17.

—Vende-se phosphoro por preço commodo, em libras e em onças: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17,

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

O dono deste estabelecimento, vendo-se em circumstancias de lhe ser preciso retirar-se para a Europa, precisa primeiro pagar a seus credores, e para effeituar este pagamento o mais breve possivel, offerece algum abatimento a seus devedores que quizerem saldar suas contas; assim como tem resolvido vender todas as fazendas por diminutos preços, a saber: peças de madapolão, a 2$, 2$900, 3$200, 3$500, 3$700, 3$900 e 4$ rs.; ditas de chitas escuras, finas e entre-finas, de côres fixas, a 4$800, 5$, 5$500, 6$ e 6$500 rs.; ditas muito superiores, entrando algumas de coberta, a 7$ rs. a peça, e a 190 rs. o covado; alpaca, a 600 rs.; lila larga, a 380 rs.; cazineta preta, a 1$ rs.; lós finos e grandes de linho, a 6$400, 7$ e 7$500 rs.; chales grandes de garça, a 1$500 rs.; ditos de chita, a 800 rs.; vestidos de cambraia com bico e renda de superior qualidade, a 3$ rs; mantas de cambraia, para senhora, a 1$ rs.; luvas de pellica, seda e algodão, para homem, a 320 rs.; pescocinhos e golas de bonitos gostos, a 240 e 320 rs.; bicos francezes, inglezes e da terra, e alguns de de seda preta, a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 640 rs.; lenços de cassa para gravata, a 200 rs.; ditos de muitas qualidades, para homem e senhora, a 180, 200, 240, 300, 320, 360, 400, 480 e 560 rs.; suspensorios, a 40, 120 e 160 rs.; ditos finos de borracha, a 200, 240 e 260 rs.; garça de seda muito larga com flores douradas, a 240 rs. o covado; cassa da India, a 400 e 480 rs. a vara; merinó fino e entre-fino, a 1$800, 2$000 e 2$500 rs.; pannos finos, a 3$800, 4$ e 4$500 rs.; e outras muitas fazendas que não se annunciam por occupar muito lugar, as quaes se vendem todas ainda mesmo com grande prejuizo só afim de se acabar com o dito estabelecimento, o qual tambem se vende no estado que se acha, havendo quem o queira comprar, ainda mesmo a prazo com lettras de firmas que agradarem a seus credores.

--- Vende-se uma mulatinha de 12 annos, com habilidades; 4 lindos moleques de 15 a 20 annos; 1 negrinha de 12 annos, muito boa costureira; 2 pretas de nação, perfeitas engommadeiras e cozinheiras; 4 ditas de todo o serviço; 1 preto de elegante figura, muito bem official de sapateiro; 4 ditos do serviço de campo; um dito de meia idade; uma parda com habilidades, por estar gravida de 2 mezes: todos estes escravos se vendem por preço commodo: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se, a prazo, ou por escravos, quartãos e bois manços, duas casas terreas edificadas na travessa do Marisco, outr'ora becco do Peixoto, as quaes rendem 8,000 rs. mensaes: na rua Direita, sobrado de um andar n. 16, que faz esquina para a travessa de S.-Pedro.

-- Vende-se, na rua do Encantamento, armazem de molhados, por baixo do sobrado do Rvd. vigario do Recife, vidros com pós antibiliosos, feitos ou preparados no Rio-de-Janeiro por Manoel Lopes.

-- Vende-se uma preta de nação, de 20 annos, de bonita figura, que cozinha bem, engomma e lava de sabão não tem vicio nem achaques: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

— Vendem-se 3 escravos, sendo dous moleques proprios de todo o serviço de casa e campo, e uma mulata de 16 a 18 annos, boa costureira e engommadeira: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

—Vende-se uma porção de libras de cera da terra; couro de lustro de côres, proprio para canhões de botas de pagens: na rua Direita, loja de couros, n. 65.

-- Vende-se uma rede bem feita, propria para tipoia: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Escravos Fugidos

Fugio, do engenho Telha, no dia 28 do proximo passado, um cabra, de nome Antonio, baixo, grosso, sem barba, muito prosista; he certanejo; foi montado em um cavallo ruço-pedrez-talhado; levou toda a sua roupa e fazendas novas, chapéo de couro Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Livramento, n. 27, que serão recompensados.

-- Ausentou-se, na noite do dia 8 de novembro de 1847, o escravo Herculano, de côr fula, que parece cabra, cabeça pequena, cabello ralo, olhos pequenos, corpo grosso, pouca barba, estatura regular; tem uma cicatriz no hombro esquerdo que póde ter 3 a 4 pollegadas de comprimento; costuma embebedar-se, e neste caso se intitula por Herculano José dos Santos Tranca-Rua: quem o pegar leve-o a cidade de Olinda, na rua da Boa-Hora, a seu senhor, José Ferreira Marinho, que recompensará generosamente

-- Desappareceu, na noite do dia 4 do corrento, o preto, de nome Pedro, crioulo, de boa estatura; representa 30 a 35 annos pouco mais ou menos, cheio do corpo, bem barbado; levou camisa de algodão da terra, calças de algodãozinho trançado azul e chapéo de palha: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 43, que será recompensado.

-- Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga; representa ter 30 a 35 annos; tem na face esquerda um signal; falla muito descançada; levou calças e camisa azues, chapéo de palha pintado de branco e o balde que tinha de trazer a ração, e 7$ rs. em cedulas: quem o pegar leve-o a rua da Moéda, n. 7, que será bem recompensado.

-- Fugiram, no dia 3 de agosto proximo passado, do engenho Pindoba, da freguezia de Ipojuca, dous escravos, sendo um cabra, de nome Izidoro, e uma preta, de nome Rita, o primeiro de côr trigueira, altura regular, grosso do corpo, queixo bastante saliente: a segunda de côr preta, altura maior que a ordinaria, secca do corpo, voz estrepitosa, sabe coser, engommar e cozinhar soffrivelmente: são casados: quem os pegar leve-os a seu senhor, Loureuéo de Sa e Albuquerque Junior, ou ao engenho Guararapes, que será generosamente recompensado de seu trabalho.

--- Fugio, no dia 21 de dezembro do anno proximo passado, o pardo Jacob, de 18 annos, secco do corpo, cabello estirado; tem falta de um dente na frente, algumas marcas de bexigas; tem nas costas a marca de um caustico; consta estar em podêr de um capitão de campo, morador em Capoeiras de Pão-do-Alho, por não querer o escravo declarar a quem pertence, e dizer chamar-se Antonio. Roga-se ao mesmo queira conduzir a José Luiz Pereira, morador na rua Nova, que gratificará.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, as 10 horas da noite, da rua do Livramento, n 20, uma escrava, de nome Maria, de nação Humbaca, de 30 annos, baixa, corpo regular; quando anda na rua he um tanto de vagar; levou vestido de chita escuro, panno da Costa guarnecido com franja, e camisa de madapolão: quem a pegar leve-a a rua do Livramento, na dita casa, que será recompensado. Esta escrava furtou de seu senhor cento e tantos mil rs. em cedulas, por isso he que se evadio.

— Fugio, no dia 30 de maio proximo passado, Marcos, de 26 annos, preto, crioulo, official de pedreiro, de estatura regular, secco do corpo, rosto comprido, beiços grossos, tem todos os dentes da frente, com duas cicatrizes bem debaixo no pescoço, onde se abotóa o colarinho da camisa, e com pouca barba. Julga-se ter ido para o Rio-Formoso em companhia de uns pedreiros que para esse lugar fôram: roga-se, portanto, a todas as autoridades ou pessoas que delle tiverem noticia, de o pegarem e levarem-no na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D, de Guimarães, que gratificará.

-- Desappareceu, no dia 3 de setembro, do engenho Tabatinga, da provincia da Parahiba, o preto crioulo, de nome Leonardo; tem a cara redonda e lisa, maçães altas, sem falta de dentes; e estes agucados, bocca grande, estatura algum tanto menos do regular, bastante fornido do corpo, espadaúdo, de 25 annos pouco mais ou menos, falla algum tanto manço. Este escravo foi pegado nesta cidade do Recife, por pessoa autorisada pelo senhor, e recolhido a cadeia a ordem do subdelegado do bairro do Recife, e tendo sahido da cadeia a correntado para o serviço da faxina, quebrou a corrente e evadio-se segunda vez: por isso roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo; que o apprehendam e levem-no a rua da Cadeia do Recife, casa de José Antonio Bastos, ou a Antonio Gomes Pessoa, senhor do dito escravo, no seu engenho Tabatinga que será gratificado generosamente.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, um preto crioulo, de nome Euzebio, alto, cheio do corpo, sem barba, rosto comprido, dentes limados, pernas finas, pés chatos; tem um botão de carne na orelha e tres nos peitos; levou camisa de algodão da terra, calças de algodão trançado de listras escuras. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Praia, n. 15, serraria do Cardial.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848.

MUTIL